

ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS EM CADEIRAS DE RODAS NOS HOTÉIS BEIRA-MAR DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

*Julia Fronza Roepcke*¹; *Kauê Porto da Rosa*²; *Marcela Bertoldi Pereira*³; *Monique Koerich Simas Ersching*⁴

RESUMO

A inclusão de pessoas tem sido reiteradamente citada em leis, decretos e normas regulamentadoras, um exemplo a respeito disso foi a primeira publicação da NBR 9050 em 2004. Esta publicação reflete a necessidade da integração das pessoas com deficiência e adaptação da infraestrutura nos meios de hospedagem. Baseado nesta integração e adaptação, o objetivo desta pesquisa é verificar se os hotéis beira-mar de Balneário Camboriú estão aptos a receber pessoas em cadeiras de rodas. Para isso, inicialmente elaborou-se um questionário, respondido por pessoas em cadeiras de rodas, para determinação dos itens mais importantes da NBR 9050/2015. Após a coleta dos dados, formulou-se um checklist com os principais requisitos técnicos da norma, o qual foi aplicado em cinco hotéis, dos seis hotéis beira mar de Balneário Camboriú. Com essa pesquisa podemos perceber que os hotéis ainda precisam adaptar a infraestrutura conforme a NBR 9050/2015 para melhor atender os hóspedes cadeirantes.

Palavras-chave: NBR 9050/2015. Infraestrutura. Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 14 anos, a inclusão de pessoa com deficiência tem sido reiteradamente citado em leis, decretos e normas regulamentadoras, comprovado pela primeira publicação da NBR 9050 em 2004, que trata sobre a acessibilidade a edificações e pelo Decreto 6.949 em 2009, que aborda o direito das pessoas com deficiência (BRASIL, 2015; BRASIL, 2009). De acordo com a Lei Nº 13.146/2015 considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, sendo que na presente pesquisa

¹ Aluna do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. Curso técnico Integrado em Hospedagem. E-mail: juliafr2002@gmail.com

² Aluno do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. Curso técnico Integrado em Hospedagem. E-mail: portodarosa@hotmail.com

³ Aluna do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. Curso técnico Integrado em Hospedagem. E-mail: mah.bpereira14@gmail.com

⁴ Professora Orientador do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. Curso de Segurança do Trabalho. E-mail: monique.ersching@ifc.edu.br

abordaremos a acessibilidade de pessoas com deficiência de natureza física (BRASIL, 2015). Já com relação a acessibilidade, segundo definição do Ministério do Turismo (2013), é a inclusão de pessoa com deficiência na participação de atividades, como o uso de produtos, serviços e informações. Em relação aos meios de hospedagem, conforme a Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú (2018), existem sete tipos de classificações: Camping, Hostel, Hotéis, Hotéis Beira-mar, Hotéis Praias Agrestes, Pousadas, Resort e Spa. Na presente pesquisa será investigada a acessibilidade nos Hotéis Beira-mar, por serem os mais comercializados pelas mídias.

Conforme dados publicados pelo IBGE (2010), estima-se que existe aproximadamente 45 milhões de pessoas com deficiência no Brasil. Muitas dessas pessoas são impedidas de usufruir de atividades de lazer e de turismo por conta da falta de acessibilidade nas edificações (DUARTE; 2015). De acordo com Melo; Welter; Fernandes (2013), a necessidade de discutir as condições de acessibilidade nos meios de hospedagem é um elemento importante na prática do turismo. Sendo assim, o objetivo geral da presente pesquisa é verificar as condições de acessibilidade de hotéis a beira-mar de Balneário Camboriú para atendimento aos hóspedes em cadeiras de rodas. E os objetivos específicos do projeto são: conhecer a opinião dos cadeirantes sobre a adaptação da infraestrutura dos hotéis beira mar de Balneário Camboriú; verificar se esses hotéis possuem estrutura corretamente adaptada de acordo com a NBR9050/2015; e descrever as melhorias necessárias nos hotéis pesquisados para melhor atender os hóspedes em cadeira de rodas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram desenvolvidos dois tipos de questionário para coleta de dados. O primeiro questionário é baseado na NBR 9050/2015, do qual extraiu-se 19 itens referentes a acessibilidade de pessoas em cadeiras de rodas em meios de hospedagem. Este questionário foi aplicado a 11 cadeirantes da Associação de Apoio às Famílias de Deficientes Físicos (AFADEFI) de Balneário Camboriú, com o intuito de classificar por meio de grau de um a cinco a importância e necessidade dos itens da norma, sendo o grau cinco o de maior relevância.

Já o segundo questionário, refere-se a um checklist que foi desenvolvido a partir das respostas do questionário aplicado as pessoas em cadeiras de rodas

da AFADEFI. Os itens classificados como cinco por no mínimo oito pessoas, uma vez considerados os mais relevantes e que totalizaram 14 itens, foram adaptados e detalhados para compor o checklist aplicado aos hotéis beira-mar de Balneário Camboriú, que resultou em 53 itens de verificação da NBR 9050/2015. Cada item foi classificado como conforme (C), não conforme (NC) ou não se aplicava (NA). Para a aplicação do checklist utilizou-se de trena, régua, régua de nível e a câmera do celular. Os dados obtidos foram tabulados e representados graficamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados obtidos na presente pesquisa referem-se ao questionário respondido pelos membros da AFADEFI, do qual elaborou-se o checklist aplicado aos hotéis beira-mar de Balneário Camboriú e obteve-se os dados que serão apresentados a seguir.

Como resultado dos questionários aplicados as pessoas em cadeiras de rodas, os itens classificados como mais relevantes são: áreas para circulação e manobra; símbolo internacional de acesso; desníveis; rotas de fugas; inclinação, largura e corrimão em rampas; dimensão de corredores; dimensão de portas; barra de apoio em sanitários; balcões de atendimento; mesas; piso em torno das piscinas não escorregadio e quantidade de unidades habitacionais (UH's) acessíveis.

Com relação a quantidade de Unidades Habitacionais (UH's), segundo a Lei 13.146/2015, os estabelecimentos devem disponibilizar pelo menos 10% de seus dormitórios acessíveis, garantido no mínimo uma unidade. De posse desta informação e da análise do quantitativo de UH's dos hotéis visitados, elaborou-se a Tabela 1.

Tabela 1: Comparativo entre quantidade de UH's totais, UH's acessíveis necessárias e UH's acessíveis existentes.

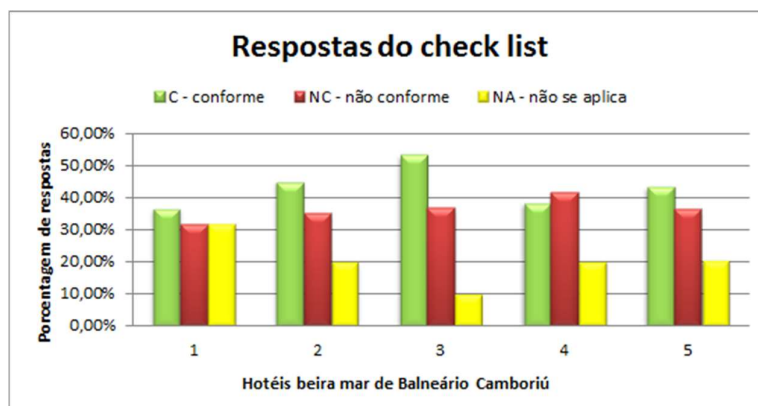
Hotel	1	2	3	4	5
Total de UH's	74	206	128	113	201
UH's acessíveis necessárias	7	20	13	11	20
UH's acessíveis existentes	2	4	5	1	3
% de UH's acessíveis	2,7%	1,9%	3,9%	0,9%	1,5%

Fonte: Autores

Como pode-se observar na Tabela 1, nenhum dos hotéis visitados até agora estão de acordo com a Lei 13.146/2015 e possuem no máximo 3,9% de UH's acessíveis.

Com relação à conformidade dos itens selecionados da NBR 9050/15 pelos hotéis analisados, elaborou-se a Figura 1, que apresenta os percentuais dos itens conformes, não conforme e não aplicáveis.

Figura 1: Resultado do checklist com a classificação dos itens NBR 9050/2015 por hotel

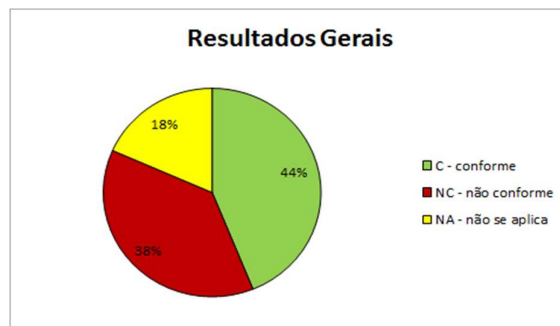


Fonte: Autores

Pela Figura 1, pode-se observar que dos cinco hotéis analisados, em quatro deles o maior percentual corresponde aos itens conformes. O mínimo de conformidades é de 36,7% e o máximo é 53,3%, enquanto que o mínimo de não conformidade é de 31,7% e o máximo é 41,7%.

De forma a analisar os dados compilados dos cinco hotéis, elaborou-se a Figura 2.

Figura 2: Resultado do checklist com a classificação dos itens NBR 9050 dos hotéis analisados



Fonte: Autores.

Conforme a Figura 2, percebe-se que a maior parte das respostas foram conformes, totalizando 44%, porém um valor muito próximo foi obtido para os itens não conformes, que totalizou em 38%.

Dentre todos os itens do checklist, dois deles estão não conforme em todos os hotéis visitados, esses itens são os balcões de atendimento e camas do

tamanho acessível, que devem possuir altura 0,75 m e 0,46 m respectivamente. Verificou-se também que a maioria dos hotéis não possuem o Símbolo Internacional de Acesso - SIA em entradas, sanitários, áreas de embarque e desembarque, estacionamentos e entre outros locais que se pede na norma, sendo que a simbologia ajuda os cadeirantes a se localizar e saber quais áreas estão corretamente acessíveis a eles. Outros itens com maiores não conformidades são: ausência de alarmes nos sanitários acessíveis; falta de espaço apropriado para cadeirantes em rotas de fugas em escadas de emergência com portas corta fogo; e inclinação das rampas de acesso superior ao recomendado por norma e sem corrimãos.

CONCLUSÕES

Observados os resultados, pode-se notar que nenhum hotel cumpria com todas as normas do checklist, ou seja, não estão totalmente aptos a receber cadeirantes em seus estabelecimentos, limitando o alcance de lazer desses em sociedade, assim como a segurança.

Com relação a segurança, cita-se os alarmes de emergência nos sanitários que permitem a comunicação dos hóspedes com a recepção, assim como o espaço apropriado em rotas de fugas que permite a pessoa em cadeira de rodas esperar para ser resgatada sem atrapalhar o fluxo de pessoas. Com relação ao lazer, destaca-se o impedimento do acesso às áreas comuns dos hotéis, seja pela ausência de rampas ou corredores estreitos que não permitem manobras. Isso mostra que por mais que os hotéis se considerem acessíveis, se forem analisados em relação a NBR9050/2015, eles não estão corretamente acessíveis para pessoas em cadeiras de rodas.

Alguns estabelecimentos realizam reformas visando uma estadia agradável as pessoas em cadeiras de rodas, porém muitos hotéis não seguem a regulamentação instituída por norma. Desta forma, remete-se ao pensamento de que gastar para deixar uma infraestrutura acessível não é o principal foco do estabelecimento, já que a demanda de cadeirantes é muito inferior comparada aos outros hóspedes.

Chegada a tal conclusão, é de grande importância que esses estabelecimentos façam um estudo das obras necessárias para que possam agradar

a todos os hóspedes. Se os hotéis oferecem uma boa estadia, os mesmos são vistos pela sociedade de uma forma positiva, com bom *feedback*, o que acarreta no sucesso do estabelecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**, ago. 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 29 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. p. 11, jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 25 out. 2018.

BRASIL. **NBR 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. p.1, out. 2015.

DUARTE, D. C. et al. Turismo acessível no brasil: um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiência. **Revista brasileira de pesquisa em turismo**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 3, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/viewfile/863/690>>. Acesso em: 25 out. 2018

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**, 2010. Disponível em : < <http://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em 25 out. 2018.

MELO, Amanda Fantatto De; Priscilla Gomes Welter; FERNANDES, Sônia R. De S. **Turismo e inclusão social**: um estudo da acessibilidade nos meios de hospedagem em balneário camboriú. 2013. In: Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar – VI MICTI Instituto Federal Catarinense – Câmpus Camboriú 30 a 31 de outubro de 2013. Disponível em <<http://micti-2013.ifc.edu.br/anais/resumos/trab00023.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Acessibilidade**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/acessibilidade.html>>. Acesso em: 25 out. 2018.

SECRETARIA DE TURISMO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ. **Hospedagem**. 2018. Disponível em:<<http://secturbc.com.br/turismo/pt-br/guia/hospedagem>>. Acesso em 29 de jun. 2019.